vila do conde em rede

BOLETIM INFORMATIVO DA REDE SOCIAL DE VILA DO CONDE

número 0 | janeiro 2009 | semestral

CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA DO CONDE

REDE SOCIAL
VILA DO CONDE

SUMÁRIO

> Editorial

> Entrevista à Presidente da Rede Social

> Definição, objectivos
e princípios da Rede Social

> Notícias

> CSIF Norte do Ave

> Jornadas Sociais Intermunicipais

> Depoimentos de organismos
parceiros da Rede Social

EDITORIAL

A preocupação em combater a pobreza e a exclusão social, em fomentar melhores condições e qualidade de vida a todas as pessoas residentes no nosso concelho é, assumidamente, uma das prioridades da Câmara Municipal de Vila do Conde.

Conscientes que a promoção do Desenvolvimento Social adequado à realidade do nosso concelho, passa por um trabalho de parceria, de conjugação de esforços partilhada entre entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, por um planeamento integrado e sistemático com a participação activa de todos os intervenientes, justificou neste momento a adesão ao Programa Rede Social.

Trata-se de uma medida de política social, com abordagens inovadoras, que encara os problemas da pobreza e da exclusão como fenómenos globais, com dimensões económicas, sociais, educacionais e culturais e que implica transformações na cultura e práticas dos serviços e instituições locais.

A Rede Social implicou a adopção de métodos e instrumentos de planeamento, assentes numa postura activa de aquisição de conhecimentos multisectoriais, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local, tendo em vista uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais no concelho e freguesias.

Só unindo esforços e capacidades, é possível combater a pobreza e outras formas de exclusão social e promover um projecto de Desenvolvimento Social adequado à realidade do nosso concelho.

A Rede Social de Vila do Conde foi constituída em Junho de 2005, e conta actualmente com 80 entidades parceiras que constituem o Conselho Local de Acção Social, estrutura concelhia de carácter deliberativo. O seu processo de implementação e a respectiva candidatura decorreram até Junho de 2007, período em que se procedeu à elaboração de documentos que se traduzem em instrumentos fundamentais para a intervenção social – refiro-me ao Diagnóstico Social do concelho, ao Plano de Desenvolvimento Social para o quadriénio 2008-2011 e ao Plano de Acção realizado anualmente em consonância com o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social e a partir da relação entre os objectivos, os recursos e os princípios consubstanciados na Rede Social.

É um processo longo, complicado, de aprendizagem contínua, de reconstrução das práticas profissionais e de mudanças de mentalidades, mas acreditamos que é o caminho certo que todos temos de percorrer e que existe uma vontade colectiva de consolidar esta Rede.

A edição do *Boletim Vila do Conde em Rede* representa mais um passo, dando a conhecer a todos o trabalho já desenvolvido e a sua dinâmica. Assim sendo, propõe-se como um fórum concelhio, privilegiando um espaço informativo em que os agentes sociais locais, possam participar com as suas opiniões e testemunhar as suas práticas interventivas.

É com o envolvimento de todos que podemos tornar Vila do Conde um concelho mais solidário, cooperante e dinâmico, onde todos gostam e sentem-se bem em aqui viver!

Mário Almeida, eng.º
Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde

ENTREVISTA À PRESIDENTE DO **CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DA REDE SOCIAL** DE VILA DO CONDE

Dr.ª Elisa Ferraz

O que é uma Rede Social?

A **Rede Social** é uma medida de política social que se baseia na articulação e conjugação de esforços entre as autarquias e as entidades públicas e privadas que desenvolvem a sua actividade no Concelho de Vila do Conde e cuja intervenção é relevante na promoção do desenvolvimento social local. Funciona como um **espaço privilegiado de diálogo e análise dos problemas, tendo em vista a erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social**.

Qual a mais valia de uma Rede Social?

A Rede Social baseia-se num trabalho de parceria alargada, efectiva e dinâmica e visa o planeamento estratégico da intervenção social local, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o Desenvolvimento Social. O trabalho em Rede permite e facilita que as abordagens e respostas se constituam de forma integrada, não clivando a realidade individual e social.

Contribui para uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e na procura de resolução dos problemas concretos dos cidadãos.

Quais os obstáculos mais difíceis de superar, para um bom funcionamento da Rede Social?

Trabalhar em parceria alargada e interiorizar uma consciência colectiva sobre os problemas sociais implica uma mudança de mentalidades, aspecto difícil e processo complexo, mas que acredito ser o percurso a percorrer-se.

Estabelecer e fomentar um planeamento estratégico da intervenção social local, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social é a metodologia e a forma de abordagem que sem dúvida temos de, em conjunto, adoptar.

O que já foi realizado?

A Rede Social de Vila do Conde constituiu-se em 2005 e fomentou a dinamização de parcerias no domínio do desenvolvimento social, contando actualmente com 80 instituições parceiras. Durante dois anos procedeu à elaboração de documentos, que se traduzem nos instrumentos fundamentais para a intervenção social.

O Diagnóstico Social do Concelho, é um instrumento de planeamento estratégico para o desenvolvimento. Trata-se do instrumento que permitiu o conhecimento da realidade social do Concelho, onde se

identificam as principais necessidades e/ou problemas, assim como as respectivas causalidades, e são definidas as prioridades de intervenção, assim como os recursos e as potencialidades locais.

A construção do Diagnóstico Social foi o patamar básico que permitiu a elaboração do **Plano de Desenvolvimento Social**, documento que traça o retrato de uma situação social desejável a desenvolver-se para o período 2008-2011. Trata-se de um instrumento estruturante, onde se encontram definidos os objectivos e as estratégias, capazes de responder às necessidades e aos problemas colectivos detectados.

Nesta base e em consonância com o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social, elaborou-se o **Plano de Acção** do corrente ano, tendo-se neste âmbito desenvolvido um conjunto de iniciativas.

Destaco:

– a dinamização para a constituição de Comissões Sociais Interfreguesias (CSIF), encontrando-se já em curso a constituição da primeira – Comissão Social Interfreguesias do Norte do Ave –, a qual abrange nove freguesias (Arcos, Bagunte, Ferreiró, Junqueira, Outeiro Maior, Parada, Rio Mau, Touguinha e Touguinhó);

– o projecto em curso com o Instituto da Droga e Toxicodependência (IDT), no âmbito do combate à toxicodependência e ao alcoolismo;

– a dinamização para a criação do Banco Local de Voluntariado de Vila do Conde, que surgirá em Janeiro de 2009;

– as Jornadas Sociais Intermunicipais "A Qualificação das Organizações Sociais – no caminho para a excelência", organizadas em parceria com a Rede Social da Póvoa de Varzim e destinadas preferencialmente às IPSS's, com o objectivo de promover um espaço alargado de reflexão e debate sobre a qualidade das respostas sociais, bem como sobre os novos requisitos e exigências que se colocam às Organizações Sociais Sem Fins Lucrativos.

O que falta fazer?

Muito há sem dúvida a fazer. Estamos numa etapa de constante desafio em que o próprio diagnóstico social se encontra em permanente actualização, temos como objectivo dar cumprimento e tornar operacional o Plano de Desenvolvimento Social programado até 2011, fazendo Plano de Acções anuais que, pretendemos, sejam realistas e exequíveis.

Acredita nas potencialidades de uma Rede Social?

Acredito. Sinceramente acredito. É de mãos dadas, conjugando esforços e convergindo recursos que mais eficazmente se poderá colmatar a pobreza e exclusão social, potenciando melhor qualidade de vida para os cidadãos e suas famílias.

O QUE É A REDE SOCIAL

A **Rede Social** surge com a Resolução de Conselho de Ministros nº197/97, de 18 de Novembro e regulamentada pelo Decreto-Lei nº115/2006, de 14 de Junho, sendo definida como um **"fórum de articulação e congregação de esforços, que se baseia na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas que nele queiram participar"**.

A Rede Social baseia-se num trabalho de **parceria alargada, efectiva e dinâmica** e visa o **planeamento estratégico da intervenção social local**, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o Desenvolvimento Social. Contribui para uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e na procura de resolução dos problemas concretos dos cidadãos.

A Rede Social estruturada ao nível do Concelho permitirá uma melhoria qualitativa na organização dos recursos e no planeamento das respostas e equipamentos sociais.

OBJECTIVOS DA REDE SOCIAL

> combater a pobreza e a exclusão social, promovendo a inclusão e coesão sociais;

> promover o desenvolvimento social integrado através da implementação do planeamento integrado e sistemático, que potencie sinergias, competências e recursos;

> contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objectivos do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI);

> garantir a integração dos objectivos da promoção para a igualdade de género, constantes do Plano Nacional para a Igualdade (PNI), nos instrumentos de planeamento;

> garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos ao nível local;

> criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

PRINCÍPIOS DE ACÇÃO

As acções desenvolvidas no âmbito da Rede Social orientam-se pelos princípios de **Subsidiariedade**, **Integração**, **Articulação**, **Participação**, **Inovação** e **Igualdade de Género**.

Princípio de Subsidiariedade
É ao nível local, próximo das populações, que se deve actuar, de forma concertada, articulada e preventiva no sentido de resolver os problemas locais, uma vez que é a este nível que se identificam as necessidades, os recursos e as potencialidades. O Estado, a sociedade civil organizada e os cidadãos devem convergir, gerando factores de mudança que contribuam para a inserção dos mais desfavorecidos e para o Desenvolvimento Social.

O QUE É A REDE SOCIAL?

Espaço de articulação e congregação de esforços

↓

baseada na parceria entre entidades públicas e privadas

↓

combate à pobreza e exclusão social

promoção do Desenvolvimento Social Local

OBJECTIVOS

- Combater a pobreza e exclusão social;
- Organizar e rentabilizar os recursos locais;
- Planear os equipamentos sociais;
- Promover o Desenvolvimento Social.

Princípio de Integração
Implica o desenvolvimento de intervenções integradas e multisectoriais para responder mais eficazmente ao caracter multidimensional dos fenómenos da pobreza e exclusão social. O desafio que se coloca à Rede Social é o de ser capaz de integrar as várias medidas de política (económicas, sociais, ambientais entre outras), os instrumentos existentes ao nível dos vários sectores, numa acção concertada e coerente de desenvolvimento social.

Princípio de Articulação
É fundamental articular a acção dos diferentes agentes com actividade num território, através do desenvolvimento do trabalho em parceria, da cooperação e da partilha de responsabilidades. A Rede Social deve constituir um suporte da acção que permita mobilizar os recursos e as competências existentes na comunidade e contribuir para a promoção de projectos de acção colectivos.

Princípio de Participação
A promoção do Desenvolvimento Social no combate à exclusão social, é tanto mais efectiva quanto resulte de um processo amplamente participado. A participação deve alargar-se aos actores locais e às populações, em

particular às mais desfavorecidas. É crucial reconhecer a importância das organizações de base associativa, como instrumentos que contribuem para o reforço dos elos sociais.

Princípio de Inovação

Tendo em conta as novas problemáticas e as mutações sociais que ocorrem, torna-se fundamental que as novas políticas, medidas e programas sejam portadores de inovação para se adequarem às realidades em presença. A Rede Social privilegia a mudança de atitudes e de culturas institucionais e a aquisição de novos saberes.

Princípio de Igualdade de Género

Princípio que prevê e contempla em todas as intervenções, a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

A Rede Social do Concelho de Vila do Conde, é composta por:

> Conselho Local de Acção Social (CLASVC) que integra o Plenário (fórum alargado) e respectivo Núcleo Executivo (NE);
> Comissões Sociais Inter-freguesias (CSIF – a dinamizar).

O CLASVC constitui-se como uma parceria alargada das instituições com intervenção no domínio do desenvolvimento social e local do Concelho.

ENTIDADES ADERENTES AO CLASVC

> PLENÁRIO (fórum alargado)

Câmara Municipal de Vila do Conde

Instituto de Segurança Social/Centro Distrital de Segurança Social do Porto

Agrupamento 994 - Escuteiros de Caxinas

Agrupamento Vertical de Escolas da Junqueira

Agrupamento Vertical de Escolas de Mindelo

Agrupamento Vertical de escolas Afonso Betote

Agrupamento Vertical de Escolas Maria Pais Ribeiro "A Ribeirinha"

Agrupamento Vertical Júlio-Saúl Dias

Associação Cultural e Desportiva de Mindelo

Associação de Protecção à Terceira Idade "A.F.Vila Cova"

Associação de Solidariedade Social de Mosteiró

Associação de Solidariedade Social Novas Marés

Associação de Solidariedade Social "O Tecto"

Associação de Solidariedade Social Santa Cristina de Malta

Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Caxinas e Poça da Barca

Associação Social e Cultural dos Ex-Combatentes do Ultramar

Centro Desportivo, Cultural e Recreativo de Gião

Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas

Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde

Centro de Saúde de Vila do Conde e Modivas

Centro Social Cultural e Recreativo Arvorense

Centro Social Paroquial de Bagunte

Centro Social Paroquial de Caxinas

Centro Social Paroquial de Caxinas – Núcleo da Sócio Caritativa

Centro Social Paroquial de Guilhabreu

Centro Social Paroquial da Junqueira

Centro Social Paroquial de Mindelo

Círculo Católicos de Operários

Clube de Atletismo "Os Rompe Solas"

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

Conferência Vicentina de Nossa Senhora do Ó

Conferência Vicentina de S. João Evangelista de Mindelo

Conferência Vicentina de S. Pedro de Fajozes

Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo

Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Vila do Conde

Delegação de Saúde de Vila do Conde

Direcção Geral de Reinserção Social/Equipa Porto Penal 5

Escola Secundária D. Afonso Sanches

Escola Secundária José Régio de Vila do Conde

Futurbrain – Centro de Formação, L.da.

Instituto de Emprego e Formação Profissional

Instituto da Droga e da Toxicodependência – DRN – CRI Porto Ocidental

Instituto de S. José

Junta de Freguesia de Arcos

Junta de Freguesia de Árvore

Junta de Freguesia de Azurara

Junta de Freguesia de Bagunte

Junta de Freguesia de Canidelo
Junta de Freguesia de Fajozes
Junta de Freguesia de Ferreiró
Junta de Freguesia de Fornelo
Junta de Freguesia de Gião
Junta de Freguesia de Guilhabreu
Junta de Freguesia de Junqueira
Junta de Freguesia de Labruge
Junta de Freguesia de Malta
Junta de Freguesia de Macieira da Maia
Junta de Freguesia de Mindelo
Junta de Freguesia de Modivas
Junta de Freguesia de Mosteiró
Junta de Freguesia de Outeiro Maior
Junta de Freguesia de Parada
Junta de Freguesia de Rio Mau
Junta de Freguesia de Tougues
Junta de Freguesia de Touguinha
Junta de Freguesia de Touguinhó
Junta de Freguesia de Vairão
Junta de Freguesia de Vila Chã
Junta de Freguesia de Vila do Conde
Junta de Freguesia de Vilar
Junta de Freguesia de Vilar do Pinheiro
Liga dos Amigos do Hospital da Póvoa de Varzim
MADI de Vila do Conde
Núcleo Local de Inserção
Polícia de Segurança Pública
Santa Casa da Misericórdia de Azurara
Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
TERRAMAR – Associação de Solidariedade de Vila Chã
União Desportiva Cultural Recreativa da Junqueira
Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

ENTIDADES QUE INTEGRAM O NE

> Câmara Municipal de Vila do Conde

> Centro Distrital de Segurança Social do Porto – Serviço Local de Vila do Conde

> Associação de Solidariedade Social "O Tecto" (em representação das Associações)

> Agrupamento das Escolas da Junqueira (em representação da área da Educação)

> Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde (em representação da área da Saúde)

> Direcção Geral de Reinserção Social/Equipa Porto Penal 5 (em representação da área da Justiça)

> Instituto de Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego da Póvoa de Varzim/Vila do Conde (em representação da área do Emprego)

As CSIF baseiam-se na adesão livre por parte das entidades públicas e privadas, que desenvolvem a sua actividade na respectiva freguesia e cuja intervenção é relevante na promoção do desenvolvimento social local, fomentando "a formação de uma consciência colectiva e responsável dos diferentes problemas sociais (...) e contribuindo, através de um modelo de organização e trabalho em parceria, para uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos e das famílias".

Funções/Competências das CSIF

> Identificar os problemas de pobreza e de exclusão social;

> Identificar as necessidades locais;

> Analisar e definir propostas de actuação;

> Promover a articulação dos diversos agentes locais;

> Rentabilizar os recursos existentes;

> Promover acções de informação e iniciativas para uma maior consciência colectiva dos problemas.

O QUE SÃO AS CSIF?

Núcleos locais de intervenção social, mais próximos dos cidadãos

modelo de organização e trabalho em parceria

Permite promover uma maior eficácia nas respostas e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos

QUEM CONSTITUI AS CSIF?

COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIAS
NORTE DO AVE

O programa Rede Social, insere-se num conjunto significativo de medidas e programas de combate à pobreza e exclusão social, e que vêm configurando as designadas novas políticas sociais activas

Consciente que o desenvolvimento social tem de ser planeado a partir do local, através da congregação de esforços, rentabilização dos recursos e das parcerias, as Comissões Sociais Inter-Freguesias, são orgãos integrantes da Rede Social, aspecto contemplado no Diagnóstico Social de Vila do Conde, instrumento de planeamento estratégico para o desenvolvimento social do Concelho, produzido pela Rede Social local.

Trata-se de núcleos locais mais próximos dos cidadãos que permitem, através de um modelo de organização e trabalho em parceria, conjugar estratégias e acções para o trabalho em rede, ao nível mais local, promovendo uma maior eficácia nas respostas e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos.

Assim e tendo como finalidade **a constituição da Comissão Social Inter-Freguesias "Norte do Ave"** (freguesias de Arcos, Bagunte, Ferreiró, Junqueira, Outeiro, Parada, Rio Mau, Touguinha e Touguinhó), realizou-se, no dia 15 de Novembro, nas instalações da Escola EB 2,3 da Junqueira uma reunião com as respectivas Juntas de Freguesia, entidades públicas e privadas aí existentes e com intervenção neste território, que mereceu o interesse dos presentes. Esta encontra-se em processo de formação, havendo já um Núcleo Dinamizador a preparar a operacionalização.

Trata-se da primeira das cinco Comissões Sociais Interfreguesias a constituirem-se, abrangendo assim todo o concelho.

JORNADAS SOCIAIS INTERMUNICIPAIS

A QUALIFICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS *NO CAMINHO DA EXCELÊNCIA*

As Redes Sociais de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim levaram a efeito no dia 21 de Novembro, as **Jornadas Sociais Intermunicipais** subordinadas ao tema **"A Qualificação das Organizações Sociais - No Caminho da Excelência"**.

Esta iniciativa teve como objectivo promover um espaço alargado de reflexão e debate sobre a qualidade das respostas sociais, bem como sobre os novos requisitos e exigências que se colocam às Organizações Sociais Sem Fins Lucrativos, no domínio da qualificação do sector social (infância, adolescência, deficiência, terceira idade).

Tendo como destinatários os parceiros das Redes Sociais, preferencialmente os representantes e técnicos das Instituições de Solidariedade Social, estas Jornadas contaram com a participação personalidades relevantes no âmbito do social, designadamente, o Dr. Eduardo Martinho, presidente do Instituto de Segurança Social, o P.e Lino Maia, presidente da Confederação Nacional das IPSS, o Dr. Carlos Azevedo, Coordenador da UDIPSS do Porto, o Eng.o Carlos Duarte, da Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional do Norte, a Dr.a Maria José Freire, técnica do Gabinete de Qualidade e Auditoria do ISS e o Dr. Luís Cunha, director do Centro Distrital da Segurança Social do Porto.

BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO
VILA DO CONDE

A Câmara Municipal concretizou, no dia de 23 de Janeiro, a implementação do Banco Local de Voluntariado no Concelho de Vila do Conde, com a assinatura do Protocolo de Colaboração formalizada com o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado.

A assinatura do Protocolo de Implementação do Banco Local de Voluntariado de Vila do Conde efectivou-se com a presença da Presidente do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, Dr.a Elza Chambel, e do Presidente da Câmara Municipal, Engº Mário de Almeida.

No âmbito da Divisão de Acção Social e da Rede Social, e contemplado no respectivo Plano de Desenvolvimento Social do Município, a implementação de um Banco Local de Voluntariado surge com o objectivo de fomentar e sensibilizar os cidadãos e as organizações para o voluntariado

O voluntariado é, reconhecidamente, uma actividade inerente ao exercício de cidadania que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando de uma forma livre, responsável e organizada, na solução dos problemas que afectam a sociedade em geral e o seu trabalho situa-se numa linha de complementaridade do trabalho profissional e da actuação das instituições.

Os Bancos Locais de Voluntariado são estruturas que permitem, a nível local e de forma flexível e descentralizada, facilitar, incentivar e promover o voluntariado, constituindo-se como um espaço de encontro entre as pessoas interessadas em ser VOLUNTÁRIAS que oferecem a sua disponibilidade para prestar um conjunto de acções inerentes à condição de cidadania activa e solidária e as ORGANIZAÇÕES promotoras, entidades que reúnam condições para integrar os voluntários e coordenar o exercício da sua actividade.

Em que áreas é possível exercer Voluntariado?

São muito diversificadas as áreas de actividade onde é possível exercer ou apresentar projectos de voluntariado e disponibilizar oportunidades de enquadramento nos domínios do interesse social e comunitário, tais como:

Acção Social, Acção Cívica, Ambiente, Cultura, Desporto, Educação, Património, Saúde, ...

Objectivos do Banco de Voluntariado

> Incentivar e fomentar a prática do Voluntariado a favor da comunidade

> Promover o encontro entre a oferta e a procura de Voluntariado

> Formar Voluntários e agentes institucionais no âmbito da prática do Voluntariado

> Divulgar projectos e oportunidades de Voluntariado

Quem pode ser Voluntário?

Todas as pessoas que pretendam participar voluntariamente em projectos de interesse social e comunitário.

VOLUNTÁRIO é a pessoa que, de forma livre, desinteressada e responsável, se compromete, de acordo com as aptidões próprias e no seu tempo livre, a realizar acções de voluntariado no âmbito de uma organização promotora.

Que Entidades podem ser Organizações promotoras de Voluntariado?

Entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, que promovem ou pretendam promover projectos e programas de voluntariado no Concelho.
Podem inscrever-se ao enquadramento de voluntários entidades e instituições do Concelho de Vila do Conde, tais como Associações, IPSS's, Juntas de Freguesia, Serviços de Saúde, Escolas, etc..

Seja Voluntário... E faça o mundo melhor

"... a acção solidária não é orientada somente para a assistência do outro, mas para o crescimento de ambos..."

Joaquim Garcia Roca

Se quer ser Voluntário...

Se quer que a sua Organização seja promotora de Voluntariado...

INSCREVA-SE
Câmara Municipal de Vila do Conde
Divisão de Acção Social
Rua da Igreja, 4480-754 Vila do Conde
Tel. 252 248 400 | Fax. 252 641 853
E-mail: voluntariado@cm-viladoconde.pt
www.cm-viladoconde.pt

DEPOIMENTOS

A IMPORTÂNCIA DA REDE SOCIAL NO COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL OS CIDADÃOS ORGANIZADOS NA REDE SOCIAL A SAÚDE E A REDE SOCIAL A EDUCAÇÃO E A REDE CENTRO DE EMPREGO DA PÓVOA DE VARZIM/VILA DO CONDE – QUE RESPOSTAS INSTITUTO DA DROGA E TOXICODEPENDÊNCIA E A REDE SOCIAL DE VILA DO CONDE

A IMPORTÂNCIA DA REDE SOCIAL NO COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL

Nesta época de grave crise económica e social, em que o mundo e (também Portugal) está mergulhado, as consequências imediatas apontam já para um severo agudizar da pobreza e exclusão social em muitas das nossas famílias. Daí que, nunca terá sido tão premente colocar no terreno novas formas de intervenção social, que possam ajudar a solucionar e a colmatar os gravíssimos problemas sociais que as afectam.

Uma das novas formas de intervenção está consubstanciada na filosofia da Rede Social, que se assume como um novo modelo de organização do trabalho social, assente na construção de uma parceria efectiva e sólida, num conhecimento aprofundado do território, no planeamento das acções a desenvolver e na participação dos cidadãos.

Pretende-se com este modelo, aproveitar ao máximo os recursos humanos e materiais existentes em cada concelho, colocando-os em permanente articulação, tendo em vista uma rentabilização máxima dos mesmos, por forma a que se perspectivem como solução para os problemas detectados.

Dentro deste princípio, será possível congregar esforços para que, quer os vários Serviços da Administração Central, quer os Serviços das Autarquias, quer as várias Instituições e Associações que trabalham no terreno, estejam unidos em torno dum objectivo final – melhoria da qualidade de vida de todos nós, melhor futuro para os nossos filhos, maior e melhor Desenvolvimento Social.

Lisete Reis
Serviço de Acção Social de Vila do Conde – Centro Distrital do Porto – Instituto da Segurança Social, I.P.
Representante da Segurança Social no Núcleo executivo da Rede Social de Vila do Conde

OS CIDADÃOS ORGANIZADOS NA REDE SOCIAL

Quando surgiu a Rede Social, em Vila do Conde, apeteceu-me soltar o grito de "Ipiranga", entoar o " Aleluia" (parece exagero, mas é verdade...): *finalmente as Instituições vão funcionar em rede!... Finalmente!...* vai-se construir a partilha, a racionalização dos meios... A Planificação do surgimento das respostas... E os apoios do Estado não gerarão injustiças ou não andarão ao sabor do bairrismo ou outras motivações... Finalmente evitar-se-ão problemas de sustentabilidade que resultem da vizinhança de outras Instituições com as mesmas valências... Finalmente?!...

Na Rede Social, não represento só as IPSSs. Represento todos os grupos de cidadãos que exercem a Cidadania em diversas Instituiçõe, as que se inscreveram na Rede Social de Vila do Conde. E ainda bem que não represento só as IPSS, pois as outras Instituições também têm um papel importante na Acção Social, sejam de carácter recreativo, desportivo ou cultural... E, assim, não nos ficamos apenas pelo assistencialismo...

Penso que, neste momento, ainda estamos a preparar o campo onde vamos semeando os objectivos essenciais de uma Rede Social. Julgo que a grande missão da RS, hic et nunc (aqui e agora), é de carácter pedagógico, de sensibilização das pessoas para o valor da Partilha, da União de esforços e de racionalização de meios: humanos e de equipamentos... É o despertar para a Cooperação e atenuar (ou anular...) a competição e o bairrismo no trabalho de inclusão social.

Na luta contra a exclusão social, não pode haver bairrismos, pois todos somos poucos para a grande seara. E, na verdade, a União faz a força... Todos juntos, ultrapassadas as fronteiras físicas ou psicológicas, os preconceitos, as barreiras do egoísmo, podemos mesmo fazer muito, resolver muitos problemas que são de todos, embora uns precisem mais do que outros...Mas ninguém sabe quando o infortúnio lhe pode bater à porta...

Sou um entusiasta da Partilha, das parcerias, ainda que, como dirigente de uma instituição, tenha tido más experiências... Mas acredito que isso resulta, precisamente, de um individualismo cultural, e até religioso (salvar a **minha** alminha...), quase congénito, da ausência de uma aprendizagem. E é neste aspecto que a RS deverá, espero,

desempenhar um grande papel: despertar as pessoas, as instituições para a **Cultura da Parceria** (que deve benificiar todos os parceiros...) que também pode ser uma oportunidade para vivenciar a **Cultura da Exigência**, da Qualidade, da Certificação... Além de se inserir nos valores do humanismo cristão... A Comunhão... De esforços...

Na minha perspectiva, é muito mau que cada um se feche dentro de si próprio, que se cerque com muros ou que mure as Instituições que dirige. As parcerias pressupõem transparência, abertura ao diálogo, um grande espírito de colaboração. Nas parcerias, o oportunismo será um ruído que provocará a entropia na Comunicação entre os parceiros e destruirá a tal Comunhão.... Numa parceria, ninguém pode estar apenas para observar, apenas para ir buscar, apenas para se servir de... É no dar e no receber que se constrói a empatia entre os parceiros.

Eis um grande campo de trabalho que a RS tem de enfrentar. Eis o desafio para a Rede Social de Vila do Conde. Acredito que vamos conseguir vencer as barreiras aqui apontadas. Finalmente!?...

Amorim Costa
Associação de Solidariedade Social "O Tecto"
Representante no Núcleo Executivo, das Associações aderentes à Rede Social de Vila do Conde

A SAÚDE E A REDE SOCIAL

Tal como outros membros do CLAS gostaríamos de partilhar convosco algumas reflexões sobre a Rede Social de Vila do Conde.

A Rede Social constitui o modo mais inteligente de desenvolver parcerias, criar sinergias, colmatar lacunas e despertar vontades no âmbito do apoio social a prestar aos nossos concidadãos do município de Vila do Conde. As Redes Sociais são também, interlocutoras privilegiadas para relacionamentos intermunicipais com inerentes vantagens de complementaridade, de troca de experiências sempre salutar e extremamente útil.

Assim, a Rede Social, deverá ser não só um catalizador da resposta social, mas também um espaço de exigência crescente de qualidade, um garante de justiça e adequação da resposta social às necessidades efectivas dos munícipes. Só assim granjeará prestígio e se constituirá como uma marca de qualidade, uma chancela que garantirá a credibilidade, elegibilidade e respeitabilidade dos projectos que aprove ou defenda.

Estando o Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde envolvido, em particular no âmbito da qualidade de vida, queremos afirmar a total disponibilidade para colaborar com todos os parceiros do CLAS no desenvolvimento de actividades em que a nossa complementaridade seja tida por necessária. De facto, o Centro Hospitalar é uma espécie de placa giratória por onde passam muitos dos casos que necessitam de tratamento da esfera do serviço social. Assim, tanto recebe como encaminha situações que devem ter uma resposta na sociedade civil do município – ora, uma boa resposta social garante melhor acessibilidade aos cuidados de saúde e traduz-se numa mais valia para os ganhos em saúde que todos desejamos.

O Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde pretende, ainda, ser liderante, juntamente com os Centros de Saúde e as Delegações de Saúde, na promoção da saúde e na educação para a saúde, com o objectivo de garantir que a região seja referência em relação aos indicadores sanitários. O objectivo de virmos a desenvolver um manual de práticas saudáveis vai exigir trabalho, dedicação e a colaboração de todos.

Alcançar todos estes objectivos depende de todos nós parceiros e elementos do CLAS de Vila do Conde. Do modo como soubermos construir esta Rede Social colheremos os benefícios da sua existência e seremos julgados por todos os parceiros nacionais e europeus.

Tenhamos a coragem de edificar uma Rede Social à medida dos nossos anseios, alicerçado em valores e princípios que a enobreçam e que, consequentemente, nos prestigiem a todos.

Bem haja a quem já decidiu aderir a este grande projecto social.

Bem vindo, quem quiser contribuir para ampliar a nossa oferta de uma resposta social que se pretende excelente.

Gil da Costa
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde
Representante da área da Saúde no Núcleo Executivo da Rede Social

A EDUCAÇÃO E A REDE

É um lugar comum dizer que há uma relação de causa/efeito entre o nível de educação das populações e o respectivo desenvolvimento de cada país. E, sendo um lugar comum, não deixa de ser verdade. De alguma maneira, a escola é sempre o espelho, e o reflexo, de uma sociedade. Como tal, será lógico concluir que se quisermos ter uma melhor sociedade teremos que ter uma melhor educação. Também já alguém disse que o conhecimento é poder mas, estou em crer que, nos tempos conturbados em que vivemos o conhecimento é também uma questão de sobrevivência.

A educação, sendo a mais nobre das ocupações é, nos dias de hoje, uma tarefa de tal maneira exigente que, de alguma maneira, pode ser comparada a um dos trabalhos de Hércules. Só que nos nossos dias já não há espaço para heróis, nem para qualquer Robison Crusoe, até porque num mundo global como o nosso nenhum homem é uma ilha. Por isso mesmo é que a educação é, cada vez mais, uma responsabilidade partilhada, que envolve não só professores, alunos, pais e autarquia, mas também todo um conjunto de serviços e instituições, que trabalhando em conjunto, como uma rede social de apoio, procuram dar resposta aos desafios que este nosso século XXI está a pôr à educação.

Segundo um velho provérbio índio, "é preciso uma tribo inteira para educar uma criança". É este o nosso desafio, esperemos estar à altura dele.

José Henriques
Agrupamento Vertical de Escolas da Junqueira
Representante da área da Educação no Núcleo Executivo da Rede Social de Vila do Conde

CENTRO DE EMPREGO DA PÓVOA DE VARZIM/VILA DO CONDE
QUE RESPOSTAS

Como é do conhecimento de todos, ao Centro de Emprego como unidade orgânica do Instituto do Emprego e Formação Profissional IP, cabe-lhe tarefas fundamentais, sendo uma voltada para o emprego e outra para a formação profissional. Enquanto a primeira visa apoiar os desempregados procurando dar-lhes uma resposta em ligação com as entidades empregadoras, no sentido de lhes proporcionar a reintegração no mercado do trabalho; a segunda tarefa procura, independentemente da situação profissional do individuo, de emprego ou desemprego a inclusão na formação profissional, para que possam obter novas ou mais competências e saberes para lhes proporcionar novas possibilidades de emprego.

Nesta perspectiva de apoio social, o Centro desenvolve outras medidas como as "Empresas de Inserção" procurando apoiar uma população mais fragilizada e carenciada e com mais dificuldades de integração no mundo do trabalho.

Através da formação profissional procuramos apoiar igualmente os jovens com dificuldades de aprendizagem na aquisição de saberes mais práticos que lhes possam dar novas perspectivas futuras de empregabilidade.

É neste âmbito que este Centro trabalha em parceria com várias instituições na busca de respostas aos jovens sinalizados, nomeadamente, pela Segurança Social, Municípios, Instituto de Reinserção Social e Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Esta não é uma tarefa fácil para este tipo de população sem apoios de retaguarda porque se pretende que a formação seja séria e exigente, devendo a mesma ser acompanhada, por forma a evitar que o abandono não seja elevado e que as aquisições dos saberes sejam interiorizados permitindo que estes jovens, comprovem junto das entidades empregadoras as suas competências individuais e a qualidade da sua formação.

O Centro de Emprego promove ainda, de cariz social, nomeadamente os Programas Ocupacionais bem como medidas que visam o emprego através da iniciativa daqueles que pretendam criar o seu próprio negócio.

Finalizo dizendo que esta é uma breve imagem que pode ser dada de uma instituição como o Centro de Emprego, onde estamos sempre abertos para ouvir e apoiar todos aqueles que nos procuram.

António Miranda
IEFP – Centro de Emprego da Póvoa de Varzim/Vila do Conde
Representante da área do Emprego no Núcleo Executivo da Rede Social

INSTITUTO DA DROGA E TOXICODEPENDÊNCIA E A REDE SOCIAL DE VILA DO CONDE

O Instituto da Droga e da Toxicodependência, IDT, I.P., foi criado em 29 de Dezembro de 2002, e resulta da fusão do serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência (SPTT) e do Instituto Português da Droga e da Toxicodependência (IPDT).

O IDT desenvolve uma estratégia integrada de combate à droga e à toxicodependência, alicerçada na prevenção dos consumos, tratamento, redução de riscos e minimização de danos e reinserção social, assegurando de forma transversal entre outras competências a cooperação com entidades externas, estudando e propondo medidas legislativas e administrativas neste domínio, acompanhando a sua aplicação.

No distrito do Porto, existem três Centros de Respostas Integradas (CRI´S), do IDT, I.P: CRI Porto Oriental, CRI Porto Central e CRI Porto Ocidental. Este último abrange as seguintes áreas: Porto Ocidental, Matosinhos, Maia, Trofa, Santo Tirso, Póvoa de Varzim e **Vila do Conde**.

Em 2008, o CRI Porto Ocidental integra a Rede Social de Vila do Conde, para de uma forma conjunta, construir uma rede global de respostas integradas e complementares, no âmbito das quatro áreas de missão: Tratamento; Redução de Riscos e Minimização de Danos; Reinserção e Prevenção, na área da Toxicodependência.

Constituiu-se como opção estratégica de intervenção o Plano Operacional de Respostas Integradas – PORI – que visa responder, de forma integrada, às necessidades diagnosticadas a nível regional e local.

No **Tratamento**, os objectivos nucleares são: **Garantir**, a toda a população que o deseje, acesso em tempo útil, sem tempo de espera, respostas terapêuticas integradas (articuladas e complementares) e **Disponibilizar** uma oferta diversificada de programas de tratamento e de cuidados.

No âmbito da **Prevenção**, constituem respostas estruturadas os acordos e protocolos de colaboração com entidades públicas e privadas que visam coordenar e viabilizar a sustentabilidade das políticas e estratégias preventivas nos diferentes contextos: escolar, meio laboral e meio desportivo e recreativo, entre outros).

Na **Redução de Riscos e Minimização de Danos**, a abordagem consiste em promover a mudança do comportamento dos consumidores de substâncias psicoactivas, a fim de diminuir os riscos nos casos em que não é possível impedir o consumo ou conseguir a abstinência.

A **Reinserção** é considerada parte integrante e complementar não só do Tratamento mas também das áreas da Prevenção e da Redução de Riscos e Minimização de Danos. Importa realçar alguns elementos comuns, centrais quando se fala de Reinserção: socialização ou ressocialização do indivíduo; reestruturação da vida e realização pessoal; construção de um projecto de vida satisfatório e sustentável; envolvimento da família e da comunidade de pertença no processo.

Todos os eixos de missão, cuja importância é inquestionável, carecem, por via da necessidade da sua melhor operacionalidade no terreno, de uma forte coesão entre si, concretizada no âmbito da Rede Social de Vila do Conde, promovendo o planeamento, a realização e a avaliação em contextos de acção localizados e territoriais.

Só desconcentrando competências e favorecendo a gestão descentralizada, se consegue conhecer, intervir, avaliar e adequar intervenções de proximidade, evitando a dispersão de respostas e dispositivos e definir o papel de cada entidade e/ou actor num território partilhado por outros.

A percepção das realidades e dos fenómenos é mais sentida e melhor percebida a nível local (Vila do Conde), pelo que devemos partir das suas necessidades/propostas para construir planos de intervenção que respondam a diagnósticos territoriais, identificando prioridades para o início ou continuidade das intervenções.
O trabalho em Rede permite e facilita que as abordagens e respostas se constituam de forma integrada, não clivando a realidade individual e social. Ao integrar a Rede Social de Vila do Conde, pretendemos trabalhar com entidades/organizações, de forma a organizar a intervenção operacional criando dispositivos de resposta abrangentes e que constituam uma rede de acção coerente e simultaneamente capaz de lidar com a complexidade e transversalidade da problemática da droga e questões conexas.

No momento actual, importa referir o empenho colocado pela Rede Social de Vila do Conde em impulsionar e ampliar o trabalho que o CRI Porto Ocidental tem vindo a desenvolver. De sublinhar também, que a participação da sociedade civil, foi e é fundamental para o desenho de dispositivos clínico-assistenciais no âmbito do Tratamento, Redução de Riscos e Minimização de Danos, Prevenção e Reinserção.

António Carlos Ferreira
(Coordenador da Redução de Riscos e Minimização de Danos CRI Porto Ocidental)
Instituto da Droga e Toxicodependência–CRI Porto Ocidental – entidade aderente à Rede Social de Vila do Conde

FICHA TECNICA

EDIÇÃO
Câmara Municipal de Vila do Conde
Conselho Local de Acção Social de Vila do Conde (CLASVC)

DIRECÇÃO
Núcleo Executivo de CLASVC

COORDENADOR
Amorim Costa
Eugénia Moreira

TEXTOS
Amorim Costa
António Carlos Ferreira
António Miranda
Carina Vale
Eugénia Moreira
Gil da Costa
José Henriques
Lisete Reis

DESIGN E PAGINAÇÃO
Marta Braz

IMPRESSÃO
Minerva, artes gráficas

DEPÓSITO LEGAL
287207/09

ISSN
1647-1636

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

1.000 exemplares

CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA DO CONDE

REDE SOCIAL
VILA DO CONDE